

Atuação do Enfermeiro na Educação Sexual e Reprodutiva: Uma Revisão Integrativa da Literatura¹

ANA KAROLINE MOURÃO HOLANDA

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

LUCIANA LOPES MARQUES

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

THEODORA MARIA DE PAIVA DOS SANTOS

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

Abstract

Sexual and reproductive health aims at proportion of individual over his body, so that they have a pleasant and safe sexual and reproductive life, through information. The nurse of the multiprofessional team plays a very important role in bringing information of the population. To identify the educational practices in the performace of nurses aimed at promoting sexual and reproductive health education in adolescence. This is an integrative review. The search was carried out in the Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (BVS) / Ministry of Health (MS). Results: A total of 731 articles were found, but only 15 were used, these 15 were predominantly subject of prevention of sexually transmitted diseases and teenage pregnancy. Sex is taboo and therefore there is many cases an effective dialogue, which causes an accumulation

¹ Nursing professionals in the Mobile Emergency Service/SAMU and the predisposition for burnout syndrome

of doubts and practices that are prone to risk that can alter the individual's quality of life due to lack of health promotion

Keywords: Sexual Education; Health Education; Role of the Nursing Professional; Reproductive Health.

Resumo

A Saúde Sexual e Reprodutiva visa propor autonomia do indivíduo sobre seu corpo, para que tenham uma vida sexual e reprodutiva prazerosa e segura, através de informações. O enfermeiro como parte da equipe multiprofissional desempenha um papel muito importante de levar essas informações a população. Identificar as práticas educativas na atuação do enfermeiro voltados para a promoção na educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde/Ministério da Saúde (BVS/MS). Foram encontrados um total de 731 artigos, mas só foram utilizados 15, desses 15 houve a predominância do assunto prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. O sexo é um tabu e por isso não há em muitos casos um diálogo eficaz, o que ocasiona um acúmulo de dúvidas e práticas sexuais propensas a risco que podem alterar a qualidade de vida do indivíduo por falta de promoção a saúde.

Palavras-Chave: Educação Sexual; Educação em Saúde; Papel do Profissional de Enfermagem; Saúde Reprodutiva

Resumen

La Salud Sexual y Reproductiva tiene como objetivo proponer la autonomía del individuo sobre su cuerpo, para que tenga una vida sexual y reproductiva placentera y segura, a través de la información. La enfermera como parte del equipo multiprofesional juega un papel muy importante en llevar esta información a la población. Identificar las prácticas educativas en el trabajo de la enfermera orientadas a promover la educación en salud sexual y reproductiva en la adolescencia. Ésta es una revisión integradora. La búsqueda se realizó en las bases de datos de la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO) y Biblioteca Virtual en Salud / Ministerio de Salud (BVS /

MS). Se encontraron un total de 731 artículos, pero solo se utilizaron 15, de los cuales en 15 predominó el tema prevención de infecciones de transmisión sexual y embarazo adolescente. El sexo es tabú y por ello existe en muchos casos un diálogo efectivo, lo que provoca un cúmulo de dudas y prácticas sexuales de riesgo que pueden alterar la calidad de vida del individuo por falta de promoción de la salud.

Palabras clave: Educación sexual; Educación para la salud; Rol del profesional de enfermería; Salud reproductiva

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, houveram marcos que definiram os direitos sexuais e reprodutivos que foram garantidos através da luta pela cidadania e pelos Direitos Humanos, estando em pauta governamental desde 22 de março de 2005 com o lançamento da Política Nacional dos Direitos Sexuais e dos Direitos Reprodutivo pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Sob esse Marco Legal, os adolescentes e jovens, independente de sexo, raça, cor, origem ou qualquer outra condição, terão seus direitos garantidos. (BRASIL, 2018).

Lemos (2014) afirma que esses direitos abrangem o exercício da vivência da sexualidade sem constrangimento, da maternidade voluntária e da anticoncepção auto decidida. Ou seja, devem ser garantidos não só o direito de engravidar quando quiser como a prática de sexo seguro que não resulte em uma gravidez precoce ou no contágio de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). A Saúde Sexual e Reprodutiva visa propor autonomia do indivíduo sobre seu corpo, para que tenham uma vida sexual e reprodutiva prazerosa e segura.

A fase da adolescência é dita como um estágio de mudanças divergentes entre a inocência e a juventude que resulta em grandes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Neste período, a idade reprodutiva e as questões sexuais tornam-se mais evidentes e marcantes (FERREIRA, ALVES, et al., 2019).

A partir da discussão a respeito da saúde sexual e reprodutiva em eventos internacionais, diversos estudos de análises sobre o assunto foram realizados. Savegnago e Arpini (2018), por exemplo, afirmaram que a sexualidade no contexto familiar costuma ser um assunto pouco

discutido do ponto de vista dos adolescentes, pois os pais tendem a não oferecer abertura para o tema. Evidenciaram ainda que muitos pais sentem medo, despreparo ou vergonha para dialogar sobre sexualidade com seus filhos.

Atualmente, os jovens ainda possuem muitas dúvidas sobre essa temática, pois o nível de escolaridade e o conhecimento sobre os métodos de prevenção nem sempre representam a sua prática (TEXEIRA, 2018). Os desenvolvimentos de habilidades do adolescente na prevenção da gravidez na adolescência suscitaram o destaque para a atuação do Enfermeiro na formação de grupos de adolescentes e para as estratégias de Educação em Saúde adotadas em suas práticas (GURGEL, ALVES, et al., 2010).

A educação em saúde por ser um processo educativo de construção de conhecimentos é historicamente atribuída ao Enfermeiro. As práticas educativas ministradas pelo Enfermeiro são imprescindíveis, pois são um meio de obtenção de informações para esse público e verifica-se a necessidade de buscar novas formas de atuação com a população de adolescentes. (RIBEIRO, ANDRADE, et al., 2019). A baixa qualidade das informações sobre educação sexual e reprodutiva dos adolescentes, faz-se questionar quais são os métodos que podem auxiliar nas práticas educativas do Enfermeiro que ajudem a tomar medidas mais eficazes na prevenção e promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura no período de fevereiro a junho de 2020, focada na Atuação do enfermeiro na educação sexual e reprodutiva. Visando reunir conhecimentos sobre o assunto, o presente estudo deu início na delimitação do tema, determinou-se as questões norteadoras e os seguintes descritores para filtração de artigos científicos: Educação Sexual, Educação em Saúde, Saúde Reprodutiva, Saúde Sexual e Papel do Profissional de Enfermagem.

A pesquisa bibliográfica que subsidiou este artigo foi baseada na consulta de trabalhos publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2020 – intervalo de anos), conforme as palavras chaves e base de dados apresentados no Quadro 1. Para os critérios de inclusão foram escolhidos artigos os que possuísem direcionamento em Saúde Sexual

e Reprodutiva do Adolescente, acesso em divulgação em Educação Sexual, técnicas, deficiências e desafios da Educação Sexual para profissionais de saúde.

Para critério de exclusão foi determinado artigos de outras línguas, como linguagem não acessível a leigos, que não respondessem as perguntas da revisão e dissertações de pós-graduações não publicadas em periódicos e outras revisões integrativas.

Quadro 1: Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

Bases de dados	Palavras-chave (DECS)	Referências encontradas	Referências incluídas	Referências excluídas
BVS/MS	Educação Sexual; Educação em Saúde; Saúde Reprodutiva; Papel do profissional de Enfermagem.	20	14	6
SCIELO	Saúde Sexual; Educação Sexual; Educação em Saúde.	11	4	7
GOOGLE ACADÊMICO	Saúde Reprodutiva; Saúde Sexual; Papel do Profissional de Enfermagem.	3	1	2

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados um total de 731 artigos. Após leitura minuciosa dos títulos, notou-se que alguns se repetiam em diferentes bases de dados e outros não preenchiam o critério da pesquisa. Destes, foram selecionados 34 artigos publicados nos últimos 9 anos para leitura e excluídos os que não respondiam aos intuítos deste estudo. Avaliou-se os artigos incluídos neste trabalho, realizando uma análise crítica, a fim de validar a revisão.

O Quadro 2 descreve os principais aspectos dos artigos utilizados, como autores, ano de publicação, país de origem do primeiro autor, área de conhecimento dos autores e definições e finalidades dos artigos selecionados.

Quadro 2. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (v., n, pág, ano)	Considerações/ Temática
BVS/MS	A enfermagem e as condutas sexuais de jovens no contexto das Infecções Sexualmente transmissíveis.	Teixeira RS.	Artigo eletrônico 1 (1): 14-83, fev 2018.	Relata as dificuldades expressadas pelos jovens em relação a sexualidade onde dispõe o enfermeiro como uma ferramenta

Ana Karoline Mourão Holanda, Luciana Lopes Marques, Theodora Maria de Paiva Dos Santos, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **Atuação do Enfermeiro na Educação Sexual e Reprodutiva: Uma Revisão Integrativa da Literatura**

				fundamental na educação sexual.
BVS/MS	Marcos Referenciais Nacionais.	Ministério da Saúde	Caderno de Atenção Básica 1 (1): 20-22, 2013	Distingue de forma cronológica os direitos conquistados a respeito da saúde sexual e reprodutiva.
BVS/MS	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.	Ribeiro WA; Andrade M.; Fassarella BPA.; Lima J.C.; Sousa MOSS.; Fonseca CSG.	Revista Nursing 22(253): 2990-2994, fev/mar 2019.	Faz uma análise acerca do conhecimento das adolescentes gestantes sobre o uso de métodos contraceptivos e aponta a falha do sistema público de saúde em relação aos cuidados com adolescentes.
SCIELO	Direitos sexuais e reprodutivos: percepção dos profissionais da saúde.	Lemos A.	Saúde Debate 38 (101): 244-253, abr/jun 2014	Ressalta a deficiência de conhecimento dos profissionais da área da saúde acerca dos direitos sexuais reprodutivos.
BVS/MS	Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na Atenção Básica.	Ministério da Saúde.	Cadernos de Atenção Básica 2 (2): 17-234, 2018.	Fala de forma integral como deve ser feito o cuidado da saúde dos adolescentes, enfatizando as leis conquistadas ao longo do tempo até a forma que essa saúde deve ser promovida na sua singularidade.
BVS/MS	Educação em Saúde para adolescentes na escola: Um relato de experiência.	Salum GB; Monteiro LAS.	Rev Min Enferm 19(2): 246-251, abr/jun 2015	Identificou a vulnerabilidade existente em uma escola na área de abrangência da ESF, colocando em pauta a importância da educação em saúde para os adolescentes.
GOOGLE ACADÊMICO	O papel do Enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis junto aos adolescentes no contexto educacional.	Freitas BL.	Revista Recien 1(1): 17-21, 2010.	Ressalta a importância do Enfermeiro como mediador de informações para com os adolescentes.
SCIELO	Risco sexual em adolescentes de acordo com a idade de debute sexual.	Espada, JP; Morales, A; Orgilés, M.	Artigo eletrônico 17(1): 53-60, 2014	Análises do início da vida sexual de adolescentes e explanação da vulnerabilidade para as IST's.
BVS/MS	Mídia social <i>facebook</i> como tecnologia de educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares	Aragão, JMN.	Tese 1(1): 165p, jan2017	Como a mídia social pode ser influenciável na vida de adolescentes e como alcançar o interesse dos jovens para buscarem mais conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescentes escolares.
BVS/MS	Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepções: Atuação da enfermagem com jovens de periferia	Koerich, MS; Baggio, MA; Backes, MTS; Backes, DS; Carvalho, JN.	Artigo eletrônico 18(2):265-271 Jun 2010	Metodologias do Enfermeiro que podem ser utilizadas para ajudar jovens adolescentes com dificuldade para se comunicar com os pais a respeito de sexualidade.

Ana Karoline Mourão Holanda, Luciana Lopes Marques, Theodora Maria de Paiva Dos Santos, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **Atuação do Enfermeiro na Educação Sexual e Reprodutiva: Uma Revisão Integrativa da Literatura**

SCIELO	Doenças sexualmente transmissíveis: Conhecimento e comportamento sexual de adolescentes.	Genz, N; Meincke, SMK; Carret, MLV; Corrêa, ACL; Alves, CN.	Artigo eletrônico 26(2): 1-12, 2017	Avaliação do nível de conhecimentos de adolescentes e comportamentos sexual sobre doenças sexualmente transmissíveis.
SCIELO	Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes.	Nery, IS; Feitosa, JJM; Sousa, AFL; Fernandes, AC.	Artigo eletrônico 28(3):287-92, 2015	A importância da presença dos pais na vida dos adolescentes durante essa fase, utilizando o diálogo como principal fonte de comunicação com os filhos para orientar, cuidar e prevenir doenças e gravidez
SCIELO	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem.	Sehnm, GD; Crespo, BTT; Lipinsk, JM; Ribeiro, AC; Wilhem, LA; Arboit, J;	Artigo eletrônico 37(3): 343-352, Set 2019	Conhecimentos de tipos de abordagens que o enfermeiro pode utilizar para abordar adolescentes que estão com dúvidas diariamente sobre saúde sexual e reprodutiva.
SCIELO	Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência.	Gurgel, MGI; Alves, MDS; Moura, ERF; Pinheiro, PNC; Rego, RMV.	Artigo eletrônico 31(4): 640-6, Dez 2010	Desenvolvimentos de promoções e prevenções de gravidez indesejadas na adolescência, utilizadas estratégias para atrair o interesse dos jovens.
GOOGLE ACADÊMICO	Gravidez precoce como fator de vulnerabilidade ao desenvolvimento juvenil.	Souza, BM; Santos, LD; Silva, RB.	Artigo científico eletrônico 1(1): 1-11, Dez 2019	Causas da gravidez precoce e sua grande vulnerabilidade para o desenvolvimento dessa adolescente, causando interrupções na vida cotidiana, mental e problemas com a família diariamente.
BVS/MS	Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.	Ministério da Saúde.	Livro glossário eletrônico 2 (2): 15-37, 2013	Glossário temático com terminologias da área da saúde.
BVS/MS	A intersetorialidade como estratégia para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.	Higa, EFR; Bertolin, FH; Maringolo, LF; Ribeiro, TFSA; Ferreira, LHK.; Oliveira, VASC.	Interface 19(1): 879-891, 2015	Aborda a forma que a promoção em saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência é feita em uma determinada escola e como os profissionais podem ajudar nesse cuidado.
BVS/MS	Olhares de mães de grupos populares sobre a educação sexual de filhos adolescentes.	Savegnago, SDO; Arpini, DM.	Estudos e pesquisas em psicologia 18(1): 08-29, jan/abr 2018	Discute sobre os diálogos entre mães e filhos sobre a sexualidade e suas dificuldades.
BVS/MS	Análise do comportamento sexual de adolescentes.	Lins, LS; Silva, LAM; Santos, RG; Morais, TBD;	Ver Bras promoç Saúde 30(1): 47-56, jan/mar 2017	Pesquisa que busca analisar o comportamento sexual dos adolescentes.

		Beltrão, TA; Castro, JFL.		
BVS/MS	Sexualidade na percepção de adolescentes da Rede Pública de Ensino: Contribuição para o cuidado.	Ferreira, EA; Alves, VH; Pereira, AV; Rodrigues, DP; Santos, MV; Gabrielloni, MC.	Rev Fund Care Online 11(5): 1208-1212, out/dez 2019.	Relata a percepção dos adolescentes acerca da sexualidade e os desafios profissionais de saúde e educação.
BVS/M	Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: Educação por pares.	Santos, MP; Farre, AGMC; Bispo, MS; Sousa, LB; Marinho, DDT.	Rev baiana enferm 31(3): 01-08, 2017.	Demonstra como a educação por pares pode ajudar na promoção em saúde sexual para adolescentes.

O direito reprodutivo e sexual é assegurado em lei para todas as pessoas, entretanto alguns costumes, valores sócias, culturais e religiosos podem intervir na assistência integral aos pacientes, de forma que os casos sejam solucionados e não julgados. No estudo de Lemos (2014), foram identificadas falhas nesse processo relatadas por profissionais da atenção primária a saúde (APS), dentre as principais violações estão as de cunho abortivo, público homossexual e discriminação no atendimento a pacientes soropositivos, tais atitudes não condizem com as políticas da APS.

O comportamento sexual propenso a risco é aquele cujo não há conhecimento ou utilização de métodos contraceptivos e preventivos para evitar doenças e gravidez indesejadas. Sabe-se que a prevalência de IST e gravidez na adolescência é significativa entre os jovens, o que levou Genz (2017) a investigar o grau de conhecimento de adolescentes sobre a função de cada instrumento preventivo. Genz observou que quase 100% dos jovens compreendem que o preservativo é o método mais eficiente para evitar as IST, entretanto 37,1% das meninas e 30,5% dos meninos acreditam que o anticoncepcional realiza a mesma função, diante disso, identifica-se a necessidade de promoção a saúde sexual.

O resultado de Genz, ratifica com o descrito por Koerich et al. (2010), cuja análise do conhecimento acerca as suas estruturas biológicas, sexualidade, prevenção de HIV/AIDS e anticoncepção são superficiais e necessitam de ações em saúde que podem ser realizadas pela equipe de enfermagem. Além do conhecimento superficial acerca das IST, Teixeira et al. (2018) descreve a dificuldade em entender as

políticas de prevenção existentes apesar de já possuem vida sexual ativa, portanto, contam com os enfermeiros da atenção primária para retirar as dúvidas pré existentes.

Vale a pena ressaltar, que a diferença cronológica dos três estudos citados anteriormente é de oito anos, e durante esse período os resultados são similares, os participantes das pesquisas relatam dúvidas, pouca conscientização dos riscos e benefícios das relações sexuais demonstrando que nesta vertente não houve um avanço significativo.

Na percepção dos enfermeiros, o artigo de Senhem et al. (2019) reuniu o relato de profissionais que conversaram sobre como abordam os jovens e adolescentes para falar de suas sexualidades. Das estratégias mais utilizadas, estão a orientação quanto ao uso exclusivo do preservativo em todas as relações sexuais e a conscientização dos riscos de infecção por HIV/AIDS, Sífilis e Hepatites, além da probabilidade de engravidar precocemente.

A gravidez na adolescência é considerado um fator de vulnerabilidade social visto que interfere no processo natural de desenvolvimento da mãe, pode causar a evasão escolar, problemas mentais relacionados a não aceitação situacional além de processos familiares disfuncionais. (SOUZA et al. 2019).

De forma complementar ao trabalho de Souza, Ribeiro et al. (2019), fez uma avaliação do grau de conhecimento de adolescentes gestantes sobre a utilização de contraceptivos e observou a precariedade das informações demonstrando uma falha no sistema público de promoção e prevenção a saúde.

Para reduzir os casos de gravidez precoce, Higa et al. (2015) destaca a importância da intersetorialidade como estratégia para promover a saúde sexual, neste estudo foi demonstrado como os adolescentes são orientados dentro uma escola acerca do que é o sexo, como prevenir doenças, quais são os principais sintomas das ISTs e como a contribuição dos professores no âmbito escolar é válida e complementar as informações disponibilizadas nas UBS.

A ampliação dos conhecimentos básicos em saúde sexual devem ser discutidos em casa através da retirada das dúvidas e uma conversa franca sobre como manter relações seguras, entretanto, em muitos lares o sexo é proibido, é um tabu que não pode ser discutido, baseado nesses acontecimentos frequentes, Savegnago et al. (2018) buscou

compreender a dificuldade de mães em verbalizar e ensinar os filhos, dos principais obstáculos enfrentados, destaca-se a vergonha em explicar e o fato de acreditarem que os filhos são jovens demais para esse assunto, retardando esta conversa, esses jovens tendem a aprender com outros adolescentes e amigos das quais ninguém pode garantir a veracidade do conhecimento exposto.

Com o avanço das mídias sócias, as dúvidas desses adolescentes podem ser retiradas em comunidades virtuais como o facebook, de acordo com Aragão (2017), esta ferramenta pode ser considerada uma estratégia de prevenção visto que o conteúdo atrativo pode alcançar atenção dos adolescentes em fase escolar.

4. CONCLUSÃO

O sexo é um tabu e por isso não há em muitos casos um diálogo eficaz entre pais e filhos, contribuindo para que esse conhecimento seja adquirido em outro lugar. A intersectorialidade como estratégia fundamental a acessibilidade de informações preventivas possui pouco alcance entre os jovens o que contribui para o surgimento de IST e gestações precoces.

O trabalho do enfermeiro da atenção primária não resume-se a orientações quanto a utilização do preservativo e sim da conscientização da vulnerabilidade individual quando nenhum método contraceptivo é empregado, além de retirar dúvidas dos adolescentes, promover palestras informativas nas unidades básicas de saúde. As ações do enfermeiro e outros profissionais da APS devem se manter focadas na promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. M. N. Mídia Social Facebook como tecnologia de educação de educação e saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares, Fortaleza, 2016. 164. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-881824>>. Acesso em: 31 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Cadernos de Atenção Básica: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, v. 1, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf>. Acesso em: 02 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basi_ca_2ed.pdf>. Acesso em: 18 fevereiro 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS) **Glossário temático: Gestão do Trabalho e da Educação na saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, v. 2, 2013. Acesso em: 20 Abril 2020.

ESPADA, J. P.; MORALES, A.; ORGILÉS, M. RIESGO SEXUAL EN ADOLESCENTES SEGÚN LA EDAD DE DEBUT SEXUAL. **Acta Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 17, n. 1, p. 53-60, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552014000100006&lang=pt>. Acesso em: 15 março 2020.

FERREIRA, E. D. A. et al. Sexualidade na Percepção de Adolescentes Estudantes da Rede Pública de Ensino: Contribuição para o Cuidado. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, outubro - dezembro 2019. Acesso em: 2020.

FREITAS, B. L. O papel do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis junto as adolescentes no contexto educacional. **Revista Recien**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 17-21, 2010. Acesso em: 15 março 2020.

FURLANETTO, M. F.; MARIN, A. H.; GONÇALVES, T. R. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. **Psicologia do desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 644-664, setembro 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1045989>>. Acesso em: 19 março 2020.

GURGEL, M. G. I. et al. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 640-646, dezembro 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n4/a05v31n4.pdf>>. Acesso em: 01 abril 2020.

HIGA, E. D. F. R. et al. A intersectorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface: Comunicação e saúde**, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 13, 2015. Acesso em: 19 março 2020.

LEMOS, A. Direitos sexuais e reprodutivos: Percepção dos profissionais da atenção primária em saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, p. 244-253, junho 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042014000200244&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 31 MARÇO 2020.

LINS, L. S. et al. Análise Comportamental Sexual de Adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 1, n. 30, p. 47-56, março 2017. Acesso em: 19 março 2020.

NERY, I. S. et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paul Enferm**, Piauí, v. 18, n. 3, p. 287-292, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n3/1982-0194-ape-28-03-0287.pdf>>. Acesso em: 01 abril 2020.

RIBEIRO, W. A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Revista Nursing**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025678>>. Acesso em: 2020 março 18.

SALUM, G. D. B.; MONTEIRO, L. A. S. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Rev. Min. Enferm**, Minas Gerais, v. 19, n. 2, p. 246-251, 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-26997>>. Acesso em: 31 março 2020.

SANTOS, M. P. et al. Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes: Educação Por Pares. **Revista baina de Enfermagem**, Sergipe, v. 31, n. 3, 2017. Acesso em: 19 março 2020.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. Olhares de mães de grupos populares sobre a. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, janeiro; Abril 2018. Acesso em: 19 março 2020.

TEXEIRA, R. S. A enfermagem e as condutas sexuais de jovens no contexto das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Biblioteca Virtual em Saúde**, Rio de Janeiro, 1, n. 1, 2018. 101. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980919>>. Acesso em: 19 março 2020.